

Airan

09

## **A RELAÇÃO DE PODER NA VIDA PÓS ALFABETIZADA DE JOVENS E ADULTOS DE CAMADAS POPULARES: LIMITES E POSSIBILIDADES.**

**Cléssia Mara Santos, Renato Hilário dos Reis e Airan Almeida de Lima**

### **APRESENTAÇÃO**

O presente texto é fruto de preocupações a respeito da vida "pós alfabetizada" do sujeito que passa pelo "Projeto de Formação em Processo de alfabetizadoras e alfabetizando Jovens e Adultos das Camadas Populares enquanto ensino-pesquisa e extensão na construção da cidadania" da Vila Paranoá-DF.

Pretende-se pôr em discussão alguns pontos sobre a contribuição que o Projeto do Paranoá-DF vem dando à reflexão/inserção dos alunos egressos desse projeto em seus locais de trabalho e/ou escola onde continuaram os estudos.

Nesta perspectiva, caminha-se para uma reflexão dos desejos do "saber, poder e cidadania" proposto pelo Projeto de alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá e sua relação com o real vivido pelos atores que procuram pela alfabetização, hoje egressos.

Esta relação confrontará a prática no Paranoá e consequente, sua base teórica, tendo em vista o reflexo apresentado na atuação do egresso no âmbito da sociedade.

Diante de tal confronto, o sujeito egresso, em toda sua relação com a família, grupos de amigos, vizinhos, na igreja, no trabalho, no sindicato, no partido, na associação de moradores, na escola, e etc, será elemento de fundamental importância na reflexão e discussão das contribuições do "projeto de Alfabetização" para a vida "pós-alfabetizada" desse egresso.

O sujeito egresso aqui, será considerado um produto-síntese da prática alfabetizadora ocorrida nas mais variadas relações, contradições e

Brasília, 1995

determinações sociais. O reflexo de sua atuação na comunidade será o ponto de partida para a busca e coleta de dados para esta pesquisa interfaceada ao "projeto de Alfabetização do Paranoá-Df, e que, por conseguinte, esta em sua fase inicial

## REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre a educação popular, e a alfabetização, como prática política e ideológica<sup>1</sup>, tem como ponto de partida a condição de exclusão, miséria e fome a que estão submetidos os trabalhadores assalariados moradores do Paranoá- Distrito Federal. Partimos então da premissa de educar, ler, escrever e calcular, como instrumento de luta e envolvimento dos trabalhadores assalariados na luta tática<sup>2</sup> coletiva pelo direito de viver e viver com qualidade, buscando o fim das causas da fome e miséria a que estão submetidos.

Assim, através da Educação Popular, uma produção histórica/social e classista<sup>3</sup>, estaremos buscando, cada vez com maior qualidade, o compromisso com a classe trabalhadora excluída/explorada e que não dispõe de condições mínimas de vida e de participação.

Nesse sentido, procuraremos entender as determinações infra-estruturais (fome, miséria, exploração/concentração das riquezas e emigração, sem negar as contribuições superestruturais (evasão, repetência no ensino fundamental" considerada por alguns como a "fábrica de analfabetos"))

E com o pé nessa realidade é que a educação popular busca servir aos assalariados a possibilidade de qualificarem sua leitura do mundo, incentivando-os a irem além das constatações imediatas, indo além das aparências. Na busca da essência dos conhecimentos socialmente produzidos. Assim, através da alfabetização procura-se envolver os

<sup>1</sup> Na concepção gramsciana de contra-ideologia.

<sup>2</sup> Na Concepção marxista, segundo a qual a tática não é a realização das reformas, mas as lutas por elas, mesmo por que, sua realização depende do contexto, da correlação de forças e a flexibilidade tática das classes sociais em luta.

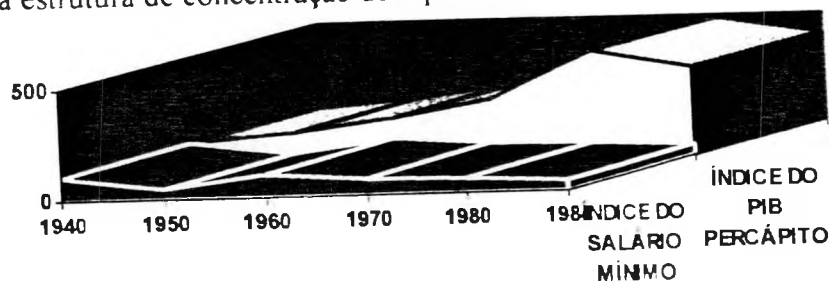
<sup>3</sup> que corresponde aos interesses da classe trabalhadora.

trabalhadores do Paranoá na luta de classe, na luta pela vida, contribuindo com o surgimento das condições objetivas de constituição da consciência da classe<sup>4</sup> trabalhadora (assalariados, excluídos e miseráveis), contra a dominação de classe e, portanto, contra o estado

Nesse sentido, é impossível falarmos em uma neutralidade da educação, em uma sociedade dividida em classes sociais antagônicas, com um caráter crônico de exploração/exclusão dos trabalhadores

As desigualdades são gritantes, são visíveis, (apesar da tentativa de falsificação ideológica da classe dominante), para isso basta olhar para a organização urbana das grandes cidades e veremos as favelas (à margem da cidade) as mansões (nos locais nobres das cidades), assim como os hospitais, transportes, lazer e educação, que, são claramente determinados e distintos, em consequência da acumulação privada das riquezas produzidas coletivamente

Vamos aos números sobre essa realidade, e não existe havendo nada melhor que o gráfico abaixo que mostra, claramente o aumento da produção das riquezas (ÍNDICES DO PIB) e a diminuição do salário mínimo estrutural (desde que foi criado em 1940), ao longo de todos esses anos, refletindo muito as circunstâncias conjunturais, sem contudo, romper com a estrutura de concentração de riqueza



■ ÍNDICE DO SALÁRIO MÍNIMO      □ ÍNDICE DO PIB PERCÁPITO

<sup>4</sup> classe social- É definida em relação a posição que um conjunto de pessoas estabelece com os meios de produção sociais da vida, em determinada sociedade, que determina sua consciência social, que os unifica e os separa do conjunto de outras pessoas que estabelecem relação diferente com os meios de produção social da vida.

Esse caráter de concentração de riquezas, tem condenado quase 60 milhões de pessoas a viverem na pobreza e miséria absoluta, ou seja 41% dos 147 milhões de brasileiros<sup>5</sup> estão nesta situação

Essa exclusão aumenta e se consolida ao longo do anos, seguido pela concentração de riquezas

| porcentagem da população | ano 1960 | ano 1970 | ano 1980 |
|--------------------------|----------|----------|----------|
| 20% dos mais pobres      | 3,9%     | 3,4%     | 2,8%     |
| 50% dos mais pobres      | 7,4      | 14,9     | 12,6     |
| 10% dos mais ricos       | 39,6     | 46,7     | 50,9     |
| 5%                       | 28,3%    | 34,1%    | 37,9%    |

Fonte: Retrato do Brasil n° 27

Essa exclusão e concentração das riquezas e da renda se expressa também no campo. Em 1980 estava desta forma o grau de concentração de terra, o que colocava o Brasil com nível considerado absoluto de concentração entre as nações do mundo:

| TIPO DE PROPRIEDADE POR TAMANHO | PORCENTAGEM DO TOTAL DE ESTABELCIMENTOS | PORCENTAGEM DE DE OCUPAÇÃO DA ÁREA TOTAL |
|---------------------------------|-----------------------------------------|------------------------------------------|
| PEQUENOS                        | 89,1%                                   | 18%                                      |
| MÉDIOS                          | 9,4%                                    | 34%                                      |
| GRANDES                         | 0,9%                                    | 46                                       |

Fonte: Retrato do Brasil n° 27

Essa concentração/exclusão crônica da terra, é seguida de expulsão do campo, imigração, que se manifestam claramente nas grandes concentrações urbanas, particularmente nas favelas que recebem os trabalhadores expulsos do campo e os expulsos da cidade

E mesmo sem avançarmos muitos nos números é crescente e constante a tendência a marginalizarão econômica da maioria da população os trabalhadores da cidade e do campo.

<sup>5</sup> Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliares - IBGE- 1990

Na produção social vida de uma parcela dessa população que trabalhamos na Vila Paranoá tem-se, aproximadamente, 60 mil habitantes, dos quais 40% são analfabetos de acordo com a pesquisa realizada pela Universidade de Brasília - UnB, no ano de 1992. Por isso é evidente que não podemos limitar a alfabetização ao saber ler, escrever e calcular, mas é necessário que ela sirva como uma das ações tática da estratégia de luta dos trabalhadores do Paranoá a por fim a relação social(assalariada), por fim as causas da fome e miséria que estão submetidos

Dessa maneira é muito importante que a relação do alfabetizador com o alfabetizando, em sala de aula, e a relação de ambos, no processo de alfabetização, permita uma articulação com a ação tática de luta desenvolvidas pelos trabalhadores pela sua libertação

É necessário também discutir/refletir sobre a constituição social da consciência, e "para explicar as formas mais complexas de vida consciente do homem é imprescindível sair dos limites da organização, buscar as origens desta vida consciente do comportamento categorial, não mais na profundidade do cérebro ou da alma, mas sim nas condições externas da vida e em primeiro lugar, da vida social, nas formas históricas-sociais da existência do homem"<sup>6</sup>, ou seja, "o modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social que determina a sua consciência."

Nesse sentido, os trabalhadores do Paranoá, vivem submetidos a relações sociais assalariadas, que correspondem ao grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. Que, como vimos, tem um caráter crônico e profundo de exploração/exclusão dos trabalhadores

E nesse contexto, os trabalhadores vão constituindo "sua" consciência. Assim, desde que nascemos vamos estabelecendo interações com pessoas e grupos sociais, que no transcorrer de nossas vidas irão contribuir com a elaboração/reflexão de nossas Consciências.

---

<sup>6</sup> Vigotski. L.S.

<sup>7</sup> Marx. Kal

O primeiro grupo social é a família<sup>8</sup>, que sem dúvida é a grande responsável pela constituição de "nossa" consciência, onde garantimos o primeiro ato histórico, da luta pela sobrevivência.

Quando nascemos o "organismo, que experimenta determinadas necessidades e que possui certas atividades, reflete as condições do mundo externo e elabora informações( ) O organismo recebe a informação, retrata através do prisma de sua necessidade, a elabora com a ajuda da "estimulação antecipada", cria um modelo, um determinado esquema dos resultados esperados e caso seu comportamento coincida com estes esquemas, a conduta cessa, caso contrário, a excitação circula novamente pelo circuito e a busca ativa de uma resolução se prolonga". Começamos assim nossas primeiras elaborações, em nossas primeiras interações com os outros e o meio ambiente.

Mas não ficamos restritos às necessidades dos organismos, pois as coisas que captamos e elaboramos, não dispõem apenas dos meios sensoriais para conhecermos, mas também de uma capacidade racional, onde, estabelecemos relações e com isso desenvolvemos a capacidade de penetrar mais profundamente na essência das coisas do que permite os órgãos dos sentidos.

Os homens não vivem apenas das constatações imediatas, das impressões da realidade imediata, mas sobretudo, elabora conceitos abstratos. Acumula não só visão imediata mas também assimila a experiência social, elaborando conceitos abstratos e categorias de análise. Mas esse movimento (social e individual) que está determinado pela condição do ser social, percebemos que impiricamente vão construindo nossa consciência social.

Por tudo isso, é fundamental que a interação em sala de aula permita aos trabalhadores uma reflexão sobre sua realidade, mas não só sobre os

---

<sup>8</sup> Família no sentido sócio cultural, não está restrita às relações consanguíneas, mas pelo contrário, é constituída por todas as relações estabelecidas pelas pessoas e/ou instituições (com relação consanguínea ou não) que lhe oferecem condições materiais e espirituais de vivência/ sobrevivência na sociedade.

conhecimentos empíricos acumulados, mas, sobre tudo, com categorias de análise que permita ir além das aparências, analisar o real concreto, voltando a atuar sobre esse real concreto, e atuando sobre ele

## APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Historicamente, a escola, enquanto instituição, tem conferido o saber teórico, entre outras coisas. E, a aquisição desse tipo de saber tem sido um desejo forte na vida de jovens e adultos de camadas populares da Vila Paranoá-DF. São desejos impulsionados por motivos vários.

Reis (1994, p. 2), afirma que, segundo relato de dois jovens alfabetizando, os motivos pelos quais procuram a alfabetização foi para que, através da leitura, escrita e o cálculo, pudessem conseguir um emprego e já estando empregados, obter ascensão dentro dele. "embora tenham aprendido a pensar e a tomar decisões em sua vida, o não ler e escrever, os impedi de serem aprovados no vestibular cultural da época, nos ritos de iniciação que a sociedade estabelece".

Ao longo do processo de alfabetização, os alfabetizando vão percebendo que, na escola onde estão frequentando, eles aprendem, ensinam, discutem, refletem e encaminham questões que vão além do escrever, ler e calcular.

Essa prática alfabetizadora traduz toda uma base teórica que, por sua vez, tem em vista um aspecto mais amplo da alfabetização: um instrumento de luta coletiva e acesso ao poder, ou seja, uma das frentes de luta do movimento popular no Paranoá-DF, dos diversos partidos, sindicatos e outros organismos.

Mas, para que isso aconteça, é necessário que se efetive várias ações articuladas entre si que envolvam os moradores da Vila Paranoá na luta coletiva por um objetivo comum: a transformação estrutural da sociedade em que vivemos.

A alfabetização ocorrida na Vila Paranoá, caracteriza-se, porém, como uma dessas ações ou táticas da estratégia de luta de seus moradores na organização e envolvimento dos mesmos.

Alcança-se, então, um caráter relevante na vida dos moradores do Paranoá, por tentar formar, em processo, indivíduos que outrora marginalizados, excluídos e periféricos, "buscaram iniciativas de alfabetização similares à da Vila Paranoá que lhes permitam o acesso a uma cultura e a um saber que constituem um ritual qualificador e outorgador de poder ser alguém na sociedade"(Reis, 1994, p 2). vivem a experiência individual e coletiva, de sujeito que fala, pensa, dá opinião, concorda, discorda, reivindica, influencia e toma decisão

Mas, após acontecer todo esse movimento na vida do alfabetizando, chega o momento em que ele sai do locus da alfabetização e de uma forma diferente, intervém em sua realidade

Onde estão e o que fazem hoje, os egressos do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da vila Paranoá? Estão inseridos na luta coletiva dos moradores?

Segundo Reis (1988, p.4), "a dificuldade de se ter uma resposta imediata às perguntas, é a constatação de que, na maioria dos casos, não se tinha nenhum registro do destino do alfabetizado e a identificação de que a maioria dos alfabetizados, se consciente estava, não se apresentava à luta coletiva dos moradores".

## **CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO**

O Projeto de Formação em Processo de Alfabetizadores e Alfabetizados Jovens e Adultos de Camadas Populares enquanto ensino-pesquisa e extensão na construção da cidadania

Significa também, um esforço de revisão-ampliação-sistematização de práticas alfabetizadoras, ocorrentes na Vila Paranoá-DF, a partir de 1987, por iniciativa de seus moradores(alfabetizadores e alfabetizados), sob a coordenação do Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá-CEDEP, com o apoio do sistema de ensino e assessoramento da Universidade de Brasília



Algumas atividades são constantemente realizadas pelo grupo como a organização dos registros da prática, ou seja, a síntese dos fóruns (encontro de convivência coletiva e aprendizagem mútua), discussão e encaminhamentos de questões emergidas dos fóruns, observação e participação em sala-de-aula dos alunos da UnB, reflexões sobre a mudança da dinâmica de trabalho

A fundamentação teórico-metodológica do Projeto, tem como orientações Paulo Freire conjugado com Emilia Ferreiro, agregados a alguns pressupostos teórico-metodológicos correlatos com a educação desenvolvidos por Antonio Gramsci e outros autores Gramscianos

Tem-se como concepção de educação aquela que contribui para a transformação da sociedade, ótica na qual se insere, a própria alfabetização.

É introduzida a concepção de poder de Michael Foucault onde busca-se situar o poder como produção de saber e o saber como condição de poder, nas micro-relações do cotidiano, do trabalho, da escola e das instituições.

A interrelação dos conceitos de poder/saber, se associa ao de cidadania, entendida como 'qualidade política' conquistada através da prática consciente e fundamento-base da construção de uma democracia-participativa" (Reis, 1988, p. 7)

A conjugação dialética, entrelaçada e interrelacionada com as dimensões de Poder/Saber/Cidadania conforme postula Pedro Demo ao defender que a participação é conquista, fornece então, a base teórica da construção processual da cidadania, como relação inerente à dialética e reciprocidade saber/poder.

Em síntese, a dimensão política, é trabalhada como questão central. É a competência reivindicativa do alfabetizando (competência reivindicante) unida à sua competência no e sobre o poder (competência de influência decisória), culminando com o exercício direto do e no poder (competência decisória). (Reis, 1988, p. 8)

Na dimensão filosófica, é considerado o homem como possível sujeito transformante podendo contribuir na mudança do seu cotidiano ( de si mesmo, da natureza, da história, da sociedade), à medida que é transformado e transforma o e no contexto em que esta inserido

A dimensão metodológica é trabalhada sobre o entendimento de que é o fator que torna possíveis a aquisição/apropriação/produção do conhecimento/ do saber, onde os diversos atores ( alfabetizados, alfabetizandos, alfabetizadores, dirigentes do movimento popular, professores e alunos da UnB) são produtores do saber/conhecimento, como resultante do confronto dos saberes que cada um detém. Compreende-se também, neste momento, o aprendizado e desenvolvimento simultâneo da cidadania

Este confronto de saberes é suscitado na medida em que ocorre identificação, análise e esforço de contribuição à superação de problemas surgidos no cotidiano dos alfabetizandos/alfabetizadores, pautados no interesse coletivo dos moradores do Paranoá.

Um locus, pertinente e importante para esta pesquisa, são os momentos de avaliação conjunta de todo o processo de alfabetização realizada a cada final de ano.

Na síntese da avaliação do ano de 1988, ocorrido em 12 a 16 de dezembro é, por enquanto, um dos documentos mais antigos que tenho em mãos.

Neste ano, a avaliação se apresenta como parte do processo educativo, com a finalidade de buscar constantemente discutir a prática, detectando os sucessos, dificuldades, experiências, etc

A avaliação fundamentou-se na discussão das dificuldades para se chegar a uma alfabetização que se envolvesse e contribuisse com as outras lutas da população.

Como encaminhamentos, foram propostas as seguintes atividades a serem realizadas no primeiro semestre de 1989:

1- Mobilização escolar;

- 2- Capacitação de monitores,
- 3- Sistematização do trabalho com alfabetização de adultos no projeto de 1986 e 1988

Já na avaliação no final do ano de 1992 Os aspectos abordados levantam questões, basicamente sobre a interação entre os vários atores do processo de alfabetização

Interação      Alfabetizando      X      Alfabetizando,      Alfabetizando      X  
 Alfabetizador, Aluno da UnB      X      Alfabetizandos      X      alfabetizador      X  
 Alfabetizador, Alfabetizador x prof. da UnB

Em 1993, a avaliação fundamentando na discussão dos problemas que dificultavam na formação, via alfabetização, de um cidadão participativo na luta por melhores condições de vida no Paranoá

Os principais problemas que o grupo priorizou foram os seguintes.

- 1- Falta de relacionamento: alfabetizando x alfabetizando, alfabetizador x UnB e alfabetizador x alfabetizador,
- 2- Falta de consciência política do processo de alfabetização;
- 3- Melhor formação para a prática política-pedagógica em sala-de-aula;
- 4- Falta de uma interrelação entre os conteúdos desenvolvidos com a realidade imediata dos alfabetizandos e superação dos problemas no plano de aula ( falta de organização coletiva );
- 5- Pouca participação do movimento popular no processo de alfabetização

Na avaliação do ano passado, 1994, as críticas arroladas sobre o processo de alfabetização suscitaram as seguintes e principais problemáticas: falta de entendimento quanto aos objetivos do projeto, distanciamento do movimento popular, só se consegue formar alfabetizandos para mão-de-obra qualificada, a comunidade tem desconhecimento do papel das entidades populares, não há espaço para reflexão pedagógica e política.

Ao que parece, algumas problemáticas preservaram-se ao longo dos anos nos relatórios analisados. As principais observadas são: a falta de consciência política do processo de alfabetização, distanciamento do movimento popular do processo de alfabetização, e falta de entrosamento

e cooperação entre alfabetizando x alfabetizando, alfabetizador x alfabetizador e alfabetizador x UnB

A "falta de consciência política" do processo de alfabetização parece significar o pouco entendimento por parte dos alfabetizadores das bases teóricas que sustentam o projeto de alfabetização e de formulações teóricas que indiquem caminhos para a proposta de luta da comunidade do Paranoá-DF com vistas à mudança estrutural da nossa sociedade

Esse fator é extremamente preocupante, na medida em que ele reflete na própria prática político-pedagógica em sala-de-aula das alfabetizadoras, causando um afastamento entre teoria e prática. Consequentemente, o alfabetizando fica cada vez mais perto de ser apenas um objeto e cada vez mais longe de ser um sujeito transformador de sua realidade concreta

E, para perceber mais detidamente a influência de todo esse processo alfabetizador na vida do alfabetizando, esse trabalho se propõe a estudar os egressos no âmbito da reflexão-inserção política dos mesmos em seus locais de trabalho e/ou escola onde continuaram os estudos.

O movimento popular vem, nesse sentido, exercer papel fundamental na alfabetização enquanto umas de suas frentes de luta da ação coletiva dos moradores do Paranoá. Ele tomará a iniciativa de fazer o trabalho de continuidade de organização e envolvimento dos alunos já alfabetizados. Uma vez estando afastado, tendencialmente, os egressos afastarão do movimento popular (fora os casos em que os próprios egressos procurem envolver-se por iniciativa própria).

\* { Na busca de uma trilha para o alcance desse objetivo, considerar-se-á necessário a identificação das razões para a procura da alfabetização pelo egresso, o nível de desemprego e nível atual de ascensão nas profissões exercidas, a fim de situar em que medida suas expectativas e a do projeto foram alcançadas,

\* { Um outro elemento indispensável para a reflexão e discussão das contribuições do Projeto para a "vida pós-alfabetizada", será a verificação do nível de atuação política dos egressos em seus locais de trabalho e/ou escola onde continuaram os estudos

Finalmente, para provocar a discussão-reflexão e a intervenção em situações reais da problemática levantada por esse trabalho, será avaliado, processualmente, com as entidades do movimento popular, alfabetizadores, alfabetizados e grupo de educação da FE/UnB o papel e possíveis táticas dos mesmos em relação a inserção-intervenção política dos egressos não só em seus locais de trabalho e/ou escola onde continuaram os estudos, mas nos mais variados organismos de luta coletiva

## METODOLOGIA

Busca-se para a análise dos dados quantitativos e qualitativos levantados no desenvolvimento da pesquisa, o método de abordagem materialista-dialético. Este permitirá a análise e reflexão das contradições do fenômeno em estudo, entendendo-o em toda a sua totalidade e em seu próprio movimento

Nessa perspectiva, pretende-se aplicar a epistemologia do materialismo dialético - prática-teoria-prática - na produção do conhecimento.

Em função do caráter da ampla interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada e de ter a preocupação em não se limitar a uma forma de ação (risco de ativismo), pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados, conforme Thiollent (1986, p.102).

Tendo como pressuposto básico a ação-reflexão-ação, o acompanhamento dos egressos será primordial para se verificar o nível de inserção-intervenção política no local de trabalho e/ou escolas onde estudam atualmente. Esse movimento acontecerá através de entrevistas, conversas informais, observações e discussões nos fóruns com a possível participação dos egressos, alfabetizados, movimento popular, alfabetizadores, alunos e professores da Universidade de Brasília.

Para situar o egresso enquanto sujeito sócio-histórico, será investigado os antecedentes escolares, sexo, idade, endereço, estado civil, profissão, lugar

de origem e suas respectivas relações. Estes dados serão coletados em entrevistas com os mesmos.

A entrevista se dará com a visita a suas residências após relacionar-se os nomes e endereços na secretaria do CEDEP. Para que a entrevista alcance o nível de uma conversa informal, será registrada com um gravador em fita de audiogravação.

Em um segundo momento, a observação se dará nas escolas e locais de trabalho que os egressos frequentam atualmente. O caráter e forma dessa observação será encaminhado nos fóruns.